

# A ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NAS VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CERES - GOIÁS

Anielly lasmin Nunes Lima<sup>1</sup>  
Érica de Lima Silva<sup>2</sup>  
Hueverton Cardoso de Sousa<sup>3</sup>

## Resumo:

A acessibilidade e mobilidade urbana se tornou alvo de estudos após a Segunda Guerra Mundial, onde começou se pensar na transição de pessoas portadoras de necessidades especiais. Ceres que é uma cidade localizada no vale do São Patrício e apesar de ser uma cidade do interior de Goiás, pessoas de várias cidades transitam em suas ruas todos os dias em razão de vários hospitais que apresentam excelência em tratamento de saúde para a população. Nisso, estão inseridos as pessoas com necessidades especiais e pedestres que todos os dias encaram o trânsito de Ceres. Este trabalho tem como intuito demonstrar as dificuldades no cotidiano de pedestres e especificamente de pessoas com mobilidade reduzida na Avenida Bernardo Sayão.

**Palavras-Chave:** Mobilidade. Cidade. Trânsito.

## THE ACCESSIBILITY FOR CARRIERS OF SPECIAL NEEDS IN THE PUBLIC ROADS OF THE CITY OF CERES-GOIÁS

## Abstract:

Accessibility and urban mobility became the subject of studies after World War II, where the transition of people with special needs began to be considered. Ceres, which is a city located in the São Paulo Valley and despite being a city in the interior of the state of Goiás, people from several cities pass through its streets every day because of several hospitals that present excellence in health care for the population. In this, are inserted people with special needs and pedestrians who every day face the transit of Ceres. This work aims to demonstrate the difficulties in the everyday life of pedestrians and specifically of people with reduced mobility in Avenida Bernardo Sayão.

**Keywords :** Mobility. City. Transit.

## 1. Introdução

A Superintendência Municipal de Trânsito (STM) de Ceres em seu documento informativo, no dia 01/11/2017, declara como objetivo do órgão a promoção e garantia de uma política com objetivo final voltado a educação e orientação, e, medidas administrativas previstas no código de trânsito brasileiro no contexto das competências atribuídas ao Município, referente à parada, circulação e estacionamento. A STM ainda declara respeitar as diretrizes de Acessibilidade e Mobilidade Urbana em favor das pessoas portadoras de deficiência

<sup>1</sup>Graduando (Engenharia Civil, UniEVANGÉLICA, Brasil). Discente (UniEVANGÉLICA, Brasil). E-mail: anielly\_iasmin@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando (Engenharia Civil, UniEVANGÉLICA, Brasil). Discente (UniEVANGÉLICA, Brasil). E-mail: ericadelimartb123@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando (Engenharia Civil, UniEVANGÉLICA, Brasil). Discente (UniEVANGÉLICA, Brasil). E-mail: hueverton.cardoso@hotmail.com

e mobilidade reduzida. Segundo a Secretária Nacional de Transportes e Mobilidade Urbana (SEMOB) a mobilidade urbana é definida como a facilidade de deslocamento das pessoas e bens na cidade, tendo em vista a complexidade das atividades econômicas e sociais nela desenvolvidas.

Ceres é uma cidade planejada ao redor de suas mediações principais, como por exemplo, no centro da cidade, à medida que a cidade vai crescendo novos loteamentos privatizados vão surgindo e esses não se preocupam em seguir as normas de forma coerente. Em Ceres, no dia 06 de Dezembro de 2013, a prefeitura de Ceres no uso de suas atribuições aprova a LEI Nº 1.805/13 em seu Art. 65 declara que quanto à aprovação do projeto de edificações de uso público ou coletivo deverão ser observadas as regras contidas no Decreto Federal nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2007 que regulamenta a Lei Federal nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e NBR 9050 da ABNT que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Só que na realidade a situação é bem distante das leis expostas pelo município, pois a circulação para pessoas portadoras de necessidades especiais é quase extinta.

As necessidades são explícitas, já que pessoas portadoras de necessidades especiais carecem de vias especiais e espaço para locomoção. Os problemas para locomoção e transição na cidade são nítidos, a começar pelas calçadas da cidade que são rotineiramente ocupadas por carros e dentre outros veículos; conforme a figura 1 e 2, tornando impossível não só a passagem de pedestres, mas também de pessoas com deficiências que hora em outra tendem a se arriscar nas vias públicas com outros veículos, arriscando assim a própria vida.

**Figuras 1 e 2:** Ocupação dos carros em calçadas.



Fonte: Autoria Própria.

A educação da população em relação a saudável transição da cidade é imprescindível já que, muitas vezes comerciantes tendem a ocuparem boa parte das calçadas para uso de propaganda, onde deveria ser um local de transição para pedestres. Segundo Braga (1989) a percepção que o cidadão tem do meio ambiente de tráfego vai influenciar seu comportamento no trânsito e seu relacionamento com os outros usuários. Conforme as figuras 3, e 4 essas situações são frequentes em Ceres, muitas lojas, supermercados, óticas e dentre outros comércios ocupam as calçadas que muitas das vezes impedem a circulação local.

**Figuras3e4:** Ocupação das calçadas pelos comerciantes.



Fonte: Autoria Própria.

A locomoção na Avenida Bernardo Sayão já é deficiente para pessoas que não são portadoras de necessidades especiais, ainda mais difíceis é para pessoas com deficiência física que utilizam cadeira de rodas para se locomover.

Trata-se de uma proposta de planejamento de mobilidade que não privilegia os veículos, e sim as pessoas, com suas peculiaridades e fragilidades, sendo o ponto principal a ser considerado em uma política de desenvolvimento urbano. Deslocar-se e ter acesso promove a inclusão social, a equiparação de oportunidades e o exercício de direitos das pessoas, principalmente das pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida (Machado, p.3).

## 2. Metodologia

Para a presente pesquisa foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, jornais, revistas e documentos junto à prefeitura do Município de Ceres. Para a coleta de dados foi fundamental documentos e resoluções sobre o trânsito e leis que sancionam as normas da cidade e prevê a locomoção para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Foram feitas fotografias e relatos do trânsito da cidade, especificamente na Avenida Bernardo Sayão para o presente trabalho sobre a locomoção urbana e dificuldades atuais da população ceresina, especificamente das pessoas com deficiência física.

## 3. Resultados e Discussão

A falta de acesso para deficientes físicos no trânsito de Ceres é nítida, pois necessitam de circulação e vias especiais tais como rampas e tapetes de borracha. Além da ausência adequada da pintura de faixas de pedestre e veículos indicando a melhor circulação no trânsito. Relata-se que quando há locais indicando a preferência de pessoas portadoras de deficiência há grande displicência da população em relação, pois não respeitam e estacionam em vagas preferenciais.

Os deslocamentos para o lazer e visitas aos parentes e amigos também são prejudicados pelos mesmos motivos. Além disso, nos fins de semana a oferta de serviços de transporte coletivo se reduz significativamente. As atividades de lazer e integração social são essenciais para o bem-estar das famílias, apoiando a rede de solidariedade e ainda de contatos pessoais, fundamentais para se conseguir uma colocação no mercado de trabalho. Toda pessoa necessita permanecer integrada à comunidade, para preservar seu senso de valor. A segregação espacial, na medida em que impede o desenvolvimento das capacidades humanas e provoca a desigualdade de acesso às oportunidades entre os grupos sociais, colabora na perpetuação do círculo vicioso da exclusão social. (Gomide, 2006)

**Figuras 5 e 6:** Estado das vias de transição.





Fonte: Autoria Própria.

Ao mesmo tempo em que não há acesso a circulação de todos de forma adequada, não há também o respeito quando há vagas de preferência para pessoas portadoras de deficiências, conforme a figura 5 e 6. O estado das calçadas além de estarem sempre ocupados por veículos, quando não estão muitas das vezes se encontram em estado precário e destruído sem quaisquer condições de cadeirantes conseguirem transitar nas mesmas.

#### 4. Conclusão

A acessibilidade de pessoas portadoras com necessidade física ainda é um objetivo em processo tardio a ser alcançado. Destaca-se quatro fatores que interferem para a exclusão no trânsito de pessoas portadoras de deficiência física no Município de Ceres, tais como, os obstáculos ocasionados pelos comerciantes em calçadas, pavimentação das calçadas, desrespeito da população por lugares preferenciais e a ausência de projetos urbanos que suprem as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida. É necessário agir em favor dessas pessoas que rotineiramente são excluídas da sociedade por não conseguirem se adaptar, melhorando assim o estado das vias e a elaboração de passagem exclusiva para circulação dos mesmos.

#### Referências

Gomide, A. de Á. (2006). **Mobilidade Urbana, Iniquidade e Políticas Sociais.** IPEA - *Políticas Sociais - Acompanhamento E Análise*, 12, 242–250.

MACHADO, Maria Helena; LIMA, Josiane Palma. **Avaliação multicritério da acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida: um estudo na região central de Itajubá (MG).** Universidade Federal de Itajubá (Unifei), Itajubá, MG, Brasil.

**Norma Brasileira Regulamentadora 9050** da Associação Brasileira Normas Trabalhistas. 19/12/2000.

**SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA DO MINISTÉRIO DAS CIDADES (SEMOB)**. Estatuto da mobilidade urbana: texto básico de fundamentação do anteprojeto de lei – Documento para discussão. Brasília (mimeo), 2005.

## Evento Responsável



**I Mostra Científica  
de Engenharia Civil**

Desenvolvimento científico  
para avanços tecnológicos



**L A C E C**  
LIGA ACADÊMICA CIENTÍFICA DE  
ENGENHARIA CIVIL